

Recensão bibliográfica

RIPOLLÈS, Pere Pau - *Sylloge Nummorum Graecorum Sweden II. The Collection of the Royal Coin Cabinet, National Museum of Economy, Stockholm. Part 6: the G. D. Lorichs Collection*. Stockholm: The Royal Academy of Letters History and Antiquities, 2003. 113 pl. ISBN 91-7402-335-7.

Com o presente livro, o professor Pere Pau Ripollès demonstra mais uma vez que uma intensa produtividade científica e bibliográfica — que, no caso dele, se estende por mais de duas prolíferas décadas — não é incompatível com uma elevada qualidade do trabalho desenvolvido. Nesta oportunidade, trata-se da publicação das moedas hispânicas pertencentes à colecção do diplomata sueco Gustaf Daniel Lorichs, formada durante a primeira metade do século XIX. Apenas alguns dos 2073 numismas agora dados a conhecer não formaram parte da dita colecção.

O excelente estado de conservação da grande maioria dos exemplares, catalogados por Ripollès com um rigor assinalável, é transmitido com inteira fidelidade pelas fotografias, que se distribuem em 113 estampas.

A obra, escrita em língua inglesa — factor que facilita enormemente a sua difusão —, encerra com três índices: geográfico, de magistrados e de carimbos.

Muito do que havia a dizer sobre este notável volume consta da recensão que dele fez Paloma Otero Morán (2003). No entanto, a despeito de termos registado com agrado que, na redacção deste livro, o autor teve em consideração boa parte das críticas que formulámos a aspectos parcelares de anteriores obras de que foi autor (ou co-autor) (Faria, 1998a, 1999a, 2001a), julgamos ser esta uma boa oportunidade para reiterar as discordâncias de pormenor que ainda persistem e assinalar novos pontos de divergência relativos à catalogação de uma ou outra moeda. Antes de mais, porém, temos de abrir um pequeno parêntese para corrigir uma afirmação que figura na recensão de Paloma Otero Morán (2003, p. 136): nem todas as transliterações seguem o “sistema ya tradicional del [sic] *Monumenta Linguarum Hispanicarum*”; é o caso das transliterações das legendas indígenas de *SNG Stockholm* 344-346 (*tañusía*), 445-447 (*otaciús*), 454-465 (*urkailbi*), 986-988 (*boñeškon*) e 1024-1026 (*šekišanos*). Passemos agora a enunciar os pontos em que dissentimos do autor da obra:

- *SNG Stockholm* 12 (**ildirda/Ilerda**): legenda do reverso: **ildirdašaliř**.
- *SNG Stockholm* 13 (**ildirda/Ilerda**): legenda do reverso: **ildirdašaliř**.
- *SNG Stockholm* 187 (*Dipo*): Esta ceca deverá ter funcionado no início do século I a.C., e não no século II a.C. (Faria, 1995a, p. 147, 1998a, p. 244-245, 2001a, p. 213).
- *SNG Stockholm* 199 (*Calle*): No anverso, não figura a cabeça de Hércules com pele de leão, mas a de Juno Sópita, coberta com pele de cabra (Rodríguez Mérida, 1992, *passim*).
- *SNG Stockholm* 200 (*Searo*): No anverso, não figura a cabeça de Hércules com pele de leão, mas a de Juno Sópita, coberta com pele de cabra (Rodríguez Mérida, 1992, *passim*).
- *SNG Stockholm* 291 (*Cunubaria/Conobaria*): CVNBARIA deve dar lugar a CVNNBARIA (Tovar, 1974, p. 148; Centeno, 1987, p. 167; Faria, 1988, p. 7, 1994a, p. 123, 1996a, p. 230).
- *SNG Stockholm* 292-296 (*Cunubaria/Conobaria*): CVNNBARIA deve dar lugar a CVNNBARIA (Tovar, 1974, p. 148; Faria, 1994a, p. 123, 1998a, p. 245, 2001a, p. 213).

- SNG Stockholm 344-346 (*Tamusia*): **tanúsia** deve dar lugar a **tamusia** (*MLH I 1*, p. 318).
- SNG Stockholm 351 (**ildurir**): O quarto signo da legenda ibérica encontra-se mal desenhado, e o quinto não deve figurar entre parênteses.
- SNG Stockholm 355 (**ildicira/Ilurcira**): **iltiraka** é NL que deve dar lugar a **ildicira** (Faria, 1991a, p. 16, 1991b, p. 192, 1995b, p. 82, 1997, p. 108, 2001b, p. 100-101).
- SNG Stockholm 382-389 (*Castulo*): A presente emissão poderá pertencer aos finais do século II ou aos inícios do século seguinte, porquanto um exemplar a ela pertencente serviu de cunho a uma moeda de *Dipo*, ceca seguramente activa antes de 80 a.C. (Faria, 1998a, p. 244-245).
- SNG Stockholm 415-416 (*Castulo*): C CAEL deve dar lugar a C AEL (Faria, 1994c, p. 37, n.º 11).
- SNG Stockholm 461-463 (*Obulco*): **neseltuko** deve dar lugar a **neselducu** (Faria, 1994b, p. 67, 1994c, p. 49-50, n.º 261, 1995b, p. 80, 83-84, 1996b, p. 166, 1997, p. 106, 111, 1998b, p. 238, 2000a, p. 123, 137, 2000b, p. 65, 2001c, p. 207, 209, 2002, p. 133, 135).
- SNG Stockholm 477-482 (*Obulco*): **-ntuakoi** e **-tuakoi** devem dar lugar a **annduaCui** e a **andu-aCui**, respectivamente (Faria, 1994c, p. 39, n.º 44, 1995b, p. 79, 1996b, p. 152, 2003, p. 213).
- SNG Stockholm 498-511 (*Obulco*): L AIMIL L IVNI AID deve dar lugar a L AIMIL M IVNI AID.
- SNG Stockholm 551-553 (*igalescen*): em alternativa a Q CN F (Faria, 2003, p. 220), cabe a possibilidade de a legenda de anverso se ler C AVF Q ou C RVF Q (Faria, 1994c, p. 52, n.º 322, 2003, p. 220).
- SNG Stockholm 797-823 (**Bolsce*): **bolśkan** deve dar lugar a **bolścen** (Rodríguez Ramos, 2000, p. 44, 45, n. 6, 53, 2002 [2003], p. 248, n. 3, 2001-2002 [2003], p. 432-433; Faria, 2003, p. 218-219).
- SNG Stockholm 945-969 (*Segeda*): **śekaisa** deve dar lugar a **segeiđa** (Rodríguez Ramos, 1997, p. 194, 2002 [2003], p. 248, n. 13, 2001-2002 [2003], p. 431; Faria, 2003, p. 218-219).
- SNG Stockholm 986-988 (**Bormes*): **bońneśkon** deve dar lugar a **bormescom** (*MLH I 1*, p. 306-307).
- SNG Stockholm 1024-1026 (*Segisama*): **śekiśanoś** deve dar lugar a **segisamos** (*MLH I 1*, p. 287-288).
- SNG Stockholm 1028-1029 (**Ocela*): **okalakom** deve dar lugar a **ocelacom** (Faria, 2003, p. 224-225; Rodríguez Ramos, 2001-2002 [2003], p. 431-432).
- SNG Stockholm 1103-1107 (*Tole*): A legenda toponímica é TOLE, e não TOLETVM, pelo que o nome da ceca que as produziu deve ser *Tole* (Jacob, 1986, p. 277; Faria, 1987, p. 25, 1998a, p. 246).

- SNG Stockholm 1109 (*Ocanaca*): A legenda do reverso, em escrita meridional, é **ocanaca**. NL recolhido por Ptolemeu (2.4.10) sob a forma Κόννακα (Faria, 1996a, p. 229, 1999b, p. 156, 2003, p. 224).
- SNG Stockholm 1189 (*Pax Iulia*): Esta moeda terá sido cunhada entre 31 e 27 a.C. (Faria, 1989, *passim*, 1995a, p. 150-151, 1995c, p. 90-91).
- SNG Stockholm 1190-1196 (*Irippa*): Estas moedas terão sido cunhadas em data anterior a 27 a.C. (Faria, 1989, p. 109).
- SNG Stockholm 1197-1205 (**Osse*): Estas moedas terão sido cunhadas em data anterior a 27 a.C. (Faria, 1989, p. 108).
- SNG Stockholm 1327, 1329 (*Carteia*): C VIBI IIII VIR IT C MINIVS IIII VIR IV deve dar lugar a C VIBI IIII VIR IT C MINI IIII VIR.
- SNG Stockholm 1304 (*Carteia*): A foto do reverso é bem elucidativa de que o exemplar em causa não se encontra bem classificado. Trata-se de um semisse do tipo Vives 127:4 = CNH 414:16.
- SNG Stockholm 1449-1450 (*Nova Karthago*): Deve ler-se *Ti Nero qui C Helvi Poll pr Hiberus praef* onde se lê *C Helvius Pollio pr Ti Nerone qui Hiberus praef*. A leitura da legenda do anverso destes exemplares é a seguinte (excepcionalmente, desdobramos todas as abreviaturas, a fim de deixar bem claro que toda a legenda se encontra em ablativo): TI(*berio*) NERONE QVI(*nquennali*) C(*ai*) HELVI(o) POLL(*ione*) PR(*aefecto*) (Faria, 1994c, p. 45, n.º 179, 1999a, p. 268).
- SNG Stockholm 1466-1468 (*Nova Karthago*): Deve ler-se *Cn Atellius Ponti Iuba Rex Iubae f Iiv qu* onde se lê *Cn Atellius ponti Iuba Rex Iubae f Iiviri qu* (Faria, 1999a, p. 268).
- SNG Stockholm 1481-1491 (*Nova Karthago*): Deve ler-se *P Turullio Iivir quinquen M Postum Albinus Iivir quinq iter* onde se lê *M Turullio Iivir quinquen M Postum Albinus Iivir quinq iter*.
- SNG Stockholm 1526-1534 (*Ilici*): Deve ler-se *M Iulius Settal L Sesti Celer Iivir* onde se lê *M Iulius Settal L Sestius Celer Iiviri* (Faria, 1999a, p. 268).
- SNG Stockholm 1535-1542 (*Ilici*): Deve ler-se *L Ter Long L Pap Avit Iivir q* onde se lê *L Terentius Longus L Papirius Avitus Iiviri q* (Faria, 1999a, p. 268).
- SNG Stockholm 1551 (*Saguntum*): Deve ler-se *L Sempr Vetto L Fabi Post* onde se lê *L Sempr Vetto L Fabius Post* (Faria, 1999a, p. 268).
- SNG Stockholm 1552-1559 (*Saguntum*): Deve ler-se *L Semp Geminus L Valer Sura Iivir* onde se lê *L Sempronius Geminus L Valerius Sura Iiviri* (Faria, 1999a, p. 268).
- SNG Stockholm 1560-1561 (*Saguntum*): Deve ler-se *L Aem Maxumus M Baebi Sobrinus aed* onde se lê *L Aemilius Maxumus M Baebius Sobrinus aediles* (Faria, 1999a, p. 269).

- SNG Stockholm 1610-1615 (*Lepida*): Deve ler-se *M Ful C Otac pr quin* onde se lê *M Fulvius C Otacilius pr quin* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1624-1630 (*Lepida*): Deve ler-se *P Salpas M Fulvi pr Iivir* onde se lê *P Salpa M Fulvius pr Iivir* (Faria, 1994b, p. 70, 1994c, p. 53, n.º 328, 1995d, p. 328, 1996b, p. 171, 1999a, p. 269, 2000a, p. 138).
- SNG Stockholm 1631-1635 (*Celsa*): Deve ler-se *L Pompe Bucco L Corne Fronto Iivir* onde se lê *L Pompeius Bucco L Cornelius Front Iiviri* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1637-1644 (*Celsa*): Deve ler-se *L Cornelius Terrenus M Iuni Hispanus Iivir* onde se lê *L Cornelius Terrenus M Iunius Hispanus Iiviri* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1661 (*Celsa*): Deve ler-se *L Aufid Pansa Sex Pomp Niger aed* onde se lê *L Aufidius Pansa Sex Pompeius Niger aediles* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1675-1677 (*Celsa*): Deve ler-se *Bagg Front Cn Bucco Iivir iterum* onde se lê *Baggius Front Cn Bucco Iiviri iterum* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1678-1679 (*Celsa*): Deve ler-se *Vetilius Bucco C Fufius aed* onde se lê *Vetilius Bucco C Fufius Iiviri* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1695-1696 (*Oscá*): Deve ler-se *M Ael Maxumus Q Ael Proculus Iivir* onde se lê *M Aelius Maxumus Q Aelius Proculus Iiviri* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1708-1714 (*Caesaraugusta*): Deve ler-se *L Cassius C Valerius Fene Iivir* onde se lê *L Cassius C Valerius Fen(estella?) Iiviri* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1715-1718 (*Caesaraugusta*): Deve ler-se *M Porci Cn Fad Iivir* onde se lê *M Porcius Cn Fadius Iiviri*.
- SNG Stockholm 1729-1731 (*Caesaraugusta*): Deve ler-se *Cn Dom Ampian C Vet Lancia Iivir* onde se lê *Cn Domitius Ampianus C Vet. Lancia(nus) Iiviri* (Faria, 1999a, p. 269).
- SNG Stockholm 1814-1820 (*Bilbilis*): Deve ler-se *M Semp Tiberi L Lici Varus Iivir* onde se lê *M Semp Tiberius L Lici Varus Iiviri*. Não restam grandes dúvidas de que TIBERI abrevia TIBERI(no) (abl.) (Agustín, 1587, p. 278).
- SNG Stockholm 1894-1901 (*Turiaso*): Deve ler-se *L Caec Aquin M Gel Palud Iivir* onde se lê *L Caecilius Aquinus M Cel Palud Iiviri* (Faria, 1999a, p. 269). A legenda do reverso destes exemplares é a seguinte: MVN TVR L CAEC AQVIN M GEL PALVD (Faria, 1994c, p. 45, n.º 169, 1996b, p. 161, 1998a, p. 250, 1999a, p. 269, 2001a, p. 215).
- SNG Stockholm 1957-1962: Deve ler-se *L Baeb Priscus C Gran Brocchus Iivir* onde se lê *L Baebius Priscus C Granius Brocchus Iiviri*.

SNG Stockholm 2029: Deve ler-se *L Semp Ruf Cn Ae Gracili[-] aed* onde se lê *L Semp Ruf Cn Ae Gracili aediles*, tendo em consideração a legenda do reverso:]VF CN AE GRACILI[-] AED. A conservação do exemplar em apreço e sobretudo a inabilidade do *scalptor* não permitem desfazer as dúvidas que se têm colocado à leitura do *cognomen* do edil referido em segundo lugar (Faria, 1996b, p. 151, 1999a, p. 269).

Também o índice de magistrados denota algumas deficiências, que constituem maioritariamente o reflexo dos problemas que detectámos no catálogo; assim:

- Onde se lê *neseltuko*, deve ler-se *neseltuku/neseltuko* (Faria, 1994c, p. 49, n.º 261).
- O terceiro signo de *otaciis'* (em conformidade com a transliteração dos restantes silabogramas iniciados por oclusiva velar, esperar-se-ia *otakiis'*) encontra-se incorrectamente desenhado.
- Onde se lê *-ntuakui*, deve ler-se *annduaCui* (Faria, 1994c, p. 39, n.º 44).
- Onde se lê *-tuakui*, deve ler-se *anduaCui* (Faria, 1994c, p. 39, n.º 44).
- Onde se lê *Ae Gracili, Cn, aedilis*, deve ler-se *Ae Gracili[-], Cn, aed.*
- Onde se lê *Ahius T f, T, q*, deve ler-se *Ahi T f, T, q* (Faria, 1994c, p. 38, n.º 29).
- Onde se lê *Antonius, Q, Iivir* deve ler-se *Antoni, Q, Iivir* (Faria, 1994c, p. 39, n.º 41).
- Onde se lê *Appuleius Ruf, L, quinq*, deve ler-se *Appulei Ruf, L, quinq* (Faria, 1994c, p. 39, n.º 48).
- Onde se lê *Atel Flac, Cn, Iivir quin*, deve ler-se *Atel Flac, Cn, Iivir q* (Faria, 1994c, p. 40, n.º 57).
- Onde se lê *Atellius, Cn, ponti, Iivir qu*, deve ler-se *Atellius Ponti, Cn, Iiv qu* (Faria, 1994c, p. 40, n.º 58).
- Onde se lê *Avo, M, IIIIvir*, deve ler-se *Avus, M, IIIIvir* (Faria, 1996b, p. 154).
- Onde se lê *Baebius Flavius, Q, Iivir*, deve ler-se *Baeb Flavius, Q, Iivir* (Faria, 1994c, p. 41, n.º 67).
- Onde se lê *Baebius Sobrinus, M, aedilis*, deve ler-se *Baebi Sobrinus, M, aed* (Faria, 1994c, p. 41, n.º 71).
- Onde se lê *Baggius Front, Iivir*, deve ler-se *Bagg Front Iivir II* (Faria, 1994c, p. 41, n.º 72).
- Onde se lê *Bucco, Cn, Iivir iterum*, deve ler-se *Bucco, Cn, Iivir II*.
- Onde se lê *Caecilius Aquinus, L, Iivir*, deve ler-se *Caec Aquin, L, Iivir* (Faria, 1994c, p. 42, n.º 93).
- Onde se lê *Caecilius Sere, C, Iivir*, deve ler-se *Caec Sere, C, Iivir* (Faria, 1994c, p. 42, n.º 96).
- Onde se lê *Caecilius Severus, M, Iivir*, deve ler-se *Caecil Severus, M, Iivir* (Faria, 1994c, p. 42, n.º 97).
- Onde se lê *Cael, C*, deve ler-se *Ael, C* (Faria, 1994c, p. 37, n.º 11).
- Onde se lê *Cel Palud, M, Iivir*, deve ler-se *Gel Palud, M, Iivir* (Faria, 1994c, p. 45, n.º 169, 1996b, p. 161).
- Onde se lê *Clodius Flavius, Tib, praef Germanici*, deve ler-se *Clodius Flavius, Tib, praef German* (Faria, 1994c, p. 43, n.º 119).
- Onde se lê *Cornelius Front, L, Iivir*, deve ler-se *Corne Fronto, L, Iivir* (Faria, 1994c, p. 43, n.º 132).
- Onde se lê *Cornelius Terrenus, L, Iivir*, deve ler-se *Corne Terrenus, L, Iivir* (Faria, 1994c, p. 44, n.º 135).
- Onde se lê *Domitius Ampianus, Cn, Iivir*, deve ler-se *Domitius Ampian, Cn, Iivir* (Faria, 1994c, p. 44, n.º 140).
- Onde se lê *Fabius, L, Iivir*, deve ler-se *Fabi, L, Iivir* (Faria, 1994c, p. 44, n.º 147).
- Onde se lê *Fabius Post, L*, deve ler-se *Fabi Post, L* (Faria, 1994c, p. 44, n.º 150).
- Onde se lê *Fadius, Iivir, Cn*, deve ler-se *Fad, Cn, Iivir* (Faria, 1994c, p. 44, n.º 152).

- Onde se lê Fufius, C, Iivir, deve ler-se Fufius, C, aed (Faria, 1994c, p. 44, n.º 160).
- Onde se lê Ful Cn (or Cn f), Cn, deve ler-se Ful Cn f, Cn (Faria, 1994c, p. 44, n.º 162).
- Onde se lê Fulvianus, praef, deve ler-se Fulvianus, praefectus (Faria, 1994c, p. 44, n.º 161).
- Onde se lê Fulvius, M, pr Iivir, deve ler-se Fulvi, M, pr Iivir.
- Onde se lê Fulvius, M, pr quin, deve ler-se Ful, M, pr quin.
- Onde se lê Granius Brocchus, C, Iivir, deve ler-se Gran Brocchus, Iivir (Faria, 1994c, p. 45, n.º 177).
- Onde se lê Helvius Pollio, C, pr Ti Nerone, Ti, qui, deve ler-se Hel Pollio, C, pr.
- Onde se lê Iuba rex Iubae f, Iivir qu, deve ler-se Iuba rex Iubae f, Iiv qu (Faria, 1994c, p. 46, n.º 197).
- Onde se lê Iulius Settal, M, Iivir, deve ler-se Iul Settal, M, Iivir (Faria, 1994c, p. 46, n.º 204).
- Onde se lê Iuni, L, aidilis, deve ler-se Iuni, M, aid (Faria, 1994c, p. 46, n.º 208).
- Onde se lê Iunius, L, Iivir, augur, deve ler-se Iunius, L, Iivir quinq aug.
- Onde se lê Iunius Hispanus, M, Iivir, deve ler-se Iuni Hispanus, M, Iivir (Faria, 1994c, p. 46, n.º 209).
- Onde se lê Laetilius Apalus, C, Iivir q, deve ler-se Laetilius Apalus, C, Iiv q (Faria, 1994c, p. 47, n.º 214).
- Onde se lê Lic Gracilis, L, Iivir, deve ler-se Lic Cracilis, L, Iivir/IIIvir (Pellicer e Plana, 2002, *passim*).
- Onde se lê Licinius Cres, aedilis, deve ler-se Lici Cres, aed (Faria, 1994c, p. 47, n.º 218).
- Onde se lê Lucienus, C, q, deve ler-se Lucien, C, q (Faria, 1994c, p. 47, n.º 224).
- Onde se lê Macrinus, aedilis, deve ler-se Macrinus, aed (Faria, 1994c, p. 47, n.º 229).
- Onde se lê Maecius, C, Iivir quinq, deve ler-se Maecius, C, II quinqu (Faria, 1994c, p. 48, n.º 230).
- Onde se lê Mar M, L, cur, deve ler-se Mar, L (Faria, 1994c, p. 48, n.º 244).
- Onde se lê Marius Vegetus, aedilis, deve ler-se Marius Vege aed.
- Onde se lê Marius Vegetus, C, Iivir, deve ler-se Mari Vegetus, C, Iivir.
- Onde se lê Minius, C, IIIviri IV, deve ler-se Mini, C, IIIvir IV.
- Onde se lê Minius Q f, C, IIIvir ter, deve ler-se Mini Q f, C, IIIvir ter.
- Onde se lê Munius, C, q, deve ler-se Muni, C, q (Faria, 1994c, p. 49, n.º 255).
- Onde se lê Ops, Q, deve ler-se Opsil, Q (Faria, 1994c, p. 51, n.º 281).
- Onde se lê Otacilius, C, pr quin, deve ler-se Otac, C, pr quin (Faria, 1994c, p. 51, n.º 282).
- Onde se lê Plaet Tran, M, Iivir iterum, deve ler-se Plaet Tran, Iivir iter (Faria, 1994c, p. 51, n.º 291).
- Onde se lê Pomp Flac, Cn, Iivir quin, deve ler-se Pom Flac, Cn, Iivir q (Faria, 1994c, p. 51, n.º 296).
- Onde se lê Pompeius Bucco, L, Ivir, deve ler-se Pompe Bucco, L, Iivir (Faria, 1994c, p. 51, n.º 294).
- Onde se lê Pompeius Niger, Sex, aedilis, deve ler-se Pomp Niger, Sex, aed. (Faria, 1994c, p. 51, n.º 298).
- Onde se lê Pomponius Parra, C, Iivir, deve ler-se Pompon Parra, G, Iiv (Faria, 1994c, p. 52, n.º 299).
- Onde se lê Pont Pla, Q, aedilis, deve ler-se Pont Pla, Q, aed (Faria, 1994c, p. 52, n.º 301).
- Onde se lê Pontius Marsus, M, Iivir, Pont Marsus, M, Iivir (Faria, 1994c, p. 52, n.º 300).
- Onde se lê Porcius, M, Iivir, deve ler-se Porci, M, Iivir (Faria, 1994c, p. 52, n.º 306).
- Onde se lê Postum Albinus, M, Iivir quinquen iter, deve ler-se Postum Albinus, M, Iivir quinq iter.

- Onde se lê Q F, M, deve ler-se Q f, M (Faria, 1994c, p. 48, n.º 242).
- Onde se lê Quintius, M, Iivir, deve ler-se Quinctius, M, Iivir (Faria, 1994c, p. 52, n.º 317).
- Onde se lê Rectus, aedilis, deve ler-se Rectus, aed (Faria, 1994c, p. 52, n.º 319).
- Onde se lê Sacaliscer, deve ler-se Sacal (Faria, 1994c, p. 53, n.º 327).
- Onde se lê Salpa, P, pr. Iivir, deve ler-se Salpas, P, pr Iivir (Faria, 1994c, p. 53, n.º 328).
- Onde se lê Semp Barba, C, Iivir tertium, deve ler-se Semp Barba, C, Iivir III (Faria, 1996b, p. 171).
- Onde se lê Semp Ruf, L, aedilis, deve ler-se Semp Ruf, L, aed (Faria, 1994c, p. 53, n.º 336).
- Onde se lê Semp Tiberius, M, Iivir, deve ler-se Semp Tiberi, M, Iivir (Faria, 1994c, p. 53, n.º 338).
- Onde se lê Sempronius Front, M, Iivir, deve ler-se Semp Front, M, Iivir (Faria, 1994c, p. 53, n.º 333).
- Onde se lê Sempronius Geminus, L, Iivir, deve ler-se Semp Geminus, L, Iivir (Faria, 1994c, p. 53, n.º 334).
- Onde se lê Sextius, C, aedilis, deve ler-se Sex, C, aed (Faria, 1994c, p. 53, n.º 343).
- Onde se lê Stati libo, Cn, praef, deve ler-se Stati Libo, praef (Faria, 1994c, p. 54, n.º 354).
- Onde se lê Sulpicius Lucanus, Mn, Iivir, deve ler-se Sulp Lucan, M', Iivir
- Onde se lê Sulpicius Quar, T, aedilis, deve ler-se Sulp Quar, T, aed (Faria, 1994c, p. 54, n.º 356, 1996b, p. 173).
- Onde se lê Ter Sura, C, Iivir, deve ler-se Ter Sura, C, Iivir/IIIivir (Pellicer e Plana, 2002, *passim*).
- Onde se lê Tiberius, deve ler-se Ti Caesar cos V.
- Onde se lê Trinius L f, L, q, deve ler-se Trini L f, L, q (Faria, 1994c, p. 54, n.º 371).
- Onde se lê Valerius Aquilus, C, Iivir, deve ler-se Val Aquilus, C, Iivir (Faria, 1994c, p. 55, n.º 381).
- Onde se lê Valerius Fen(estella?), C, Iivir, deve ler-se Valer Fen, C, Iivir.
- Onde se lê Valerius Quad, M, Iivir, deve ler-se Val Quad, M, Iivir (Faria, 1994c, p. 55, n.º 385).
- Onde se lê Valerius Sura, L, Iivir, deve ler-se Valer Sura, L, Iivir (Faria, 1994c, p. 55, n.º 386).
- Onde se lê Var Ruf, C, Iiviri q, deve ler-se Var Ruf, C, Iivir q (Faria, 1994c, p. 55, n.º 389).
- Onde se lê Varius, Q, praef quin, deve ler-se Varius, Q, praef.
- Onde se lê Vet. Lancia(nus), C, Iivir, deve ler-se Vet Lancia, C, Iivir (Faria, 1994c, p. 55, n.º 396).
- Onde se lê Vetilius Bucco, Iivir, deve ler-se Vetilius Bucco, aed.
- Onde se lê Voc Sf f, Cn, deve ler-se Voc St f, Cn.

BIBLIOGRAFIA

- AGUSTÍN, A. (1587) - *Dialogos de medallas inscripciones y otras antiguedades*. Tarragona: Felipe Mey.
- CENTENO, R. M. S. (1987) - *Circulação monetária no Noroeste de Hispânia até 192*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática.
- CNH = VILLARONGA, L. (1994) - *Corpus nummum Hispaniae ante Augusti aetatem*. Madrid: José A. Herrero, S. A.
- FARIA, A. M. de (1987) - Moedas de chumbo, da época romana, cunhadas no actual território português. A propósito do Catálogo de Plomos Monetiformes de la Hispania Antigua. *Numismática*. Lisboa. 47, p. 24-28.
- FARIA, A. M. de (1988) - Algumas considerações a propósito do "Álbum de la antigua colección Sánchez de la Cotería de moneda ibero-romana (Madrid, 1986)". *Numismática*. Lisboa. 48, p. 7-9.
- FARIA, A. M. de (1989) - Sobre a data da fundação de *Pax Iulia*. *Conimbriga*. Coimbra. 28, p. 101-109.
- FARIA, A. M. de (1991a) - Epigrafia monetária meridional. *Conimbriga*. Coimbra. 30, p. 13-22.
- FARIA, A. M. de (1991b) - [Recensão de] UNTERMANN, J., *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III. Die iberischen Inschriften aus Spanien. I. Literaturverzeichnis, Einleitung, Indices. 2. Die Inschriften*, Wiesbaden, Dr. Ludwig Reichert Verlag, 1990, 339 + 661 pp. *Conimbriga*. Coimbra. 30, p. 187-197.
- FARIA, A. M. de (1994a) - [Recensão de] Leandre VILLARONGA, *Corpus Nummum Hispaniae ante Augusti Aetatem*, Madrid, José A. Herrero, S. A., 1994, XXII + 519 pp. *Vipasca*. Aljustrel. 3, p. 121-124.

- FARIA, A. M. de (1994b) - Subsídios para o estudo da antroponímia ibérica. *Vipasca*. Aljustrel. 3, p. 65-71.
- FARIA, A. M. de (1994c) - Nomes de magistrados em moedas hispánicas. *Portugalia*. Porto. Nova série. 15, p. 33-60.
- FARIA, A. M. de (1995a) - Moedas da época romana cunhadas em território actualmente português. In GARCÍA-BELLIDO, M.^a P.; CENTENO, R. M. S., eds. - *La moneda hispánica: Ciudad y territorio. Actas del I Encuentro Peninsular de Numismática Antigua (Madrid, noviembre 1994)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas (Anejos del *Archivo Español de Arqueología*; 14), p. 143-153.
- FARIA, A. M. de (1995b) - Novas achegas para o estudo da onomástica ibérica e turdetana. *Vipasca*. Aljustrel. 4, p. 79-88.
- FARIA, A. M. de (1995c) - Plínio-o-Velho e os estatutos das cidades privilegiadas hispano-romanas localizadas no actual território português. *Vipasca*. Aljustrel. 4, p. 89-99.
- FARIA, A. M. de (1995d) - Algumas notas de onomástica ibérica. *Portugalia*. Porto. Nova série. 16, p. 323-330.
- FARIA, A. M. de (1996a) - [Recensão de] TABVLA IMPERII ROMANI (Comité Español): Hoja J-29: Lisboa. Sobre la base cartográfica a escala 1:1 del IGN. Emerita-Scallabis-Pax Iulia-Gades. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas-Ministerio de Obras Públicas, Transportes y Medio Ambiente-Ministerio de Cultura, 1995, 220 pp + mapa. *Conimbriga*. Coimbra. 35, p. 227-234.
- FARIA, A. M. de (1996b) - Nomes de magistrados em moedas hispánicas: correcções e aditamentos. *Conimbriga*. Coimbra. 35, p. 149-187.
- FARIA, A. M. de (1997) - Apontamentos sobre onomástica paleo-hispânica. *Vipasca*. Aljustrel. 6, p. 105-114.
- FARIA, A. M. de (1998a) - [Recensão de] ALFARO, C.; ARÉVALO, A.; CAMPO, M.; CHAVES, F.; DOMÍNGUEZ, A.; RIPOLLÈS, P. P. - *Historia monetaria de Hispania antigua*. Madrid: Jesus [sic] Vico, S.A. Editores, 1998. 441 p. ISBN 84-8571117-3. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, p. 241-256.
- FARIA, A. M. de (1998b) - [Recensão de] QUINTANILLA, Alberto - *Estudios de fonología ibérica*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco, 1998. 325 p. (Veleia: Revista de Prehistoria, Historia Antigua, Arqueología y Filologías Clásicas. Anejos. Serie Minor; 11). ISBN 84-8373-041-3. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, p. 232-240.
- FARIA, A. M. de (1999a) - [Recensão de] BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P. P. - *Roman Provincial Coinage. I. From the death of Caesar to the death of Vitellius (44 BC-AD 69)*, 2 Parts. London: British Museum Press; Paris: Bibliothèque Nationale, 1992. 812 p. + 195 ests. ISBN 0-7141-0871-5 (BMP); ISBN 2-7177-1845-1 (BnF) e BURNETT, A.; AMANDRY, M.; RIPOLLÈS, P. P. - *Roman Provincial Coinage. Supplement I*. London: British Museum Press; Paris: Bibliothèque Nationale, 1998. 60 p. + 10 ests. ISBN 0-7141-0894-4 (BMP); ISBN 2-7177-2049-9 (BnF). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:1, p. 267-272.
- FARIA, A. M. de (1999b) - Novas notas de onomástica hispânica pré-romana. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:1, p. 153-161.
- FARIA, A. M. de (2000a) - Onomástica paleo-hispânica: revisão de algumas leituras e interpretações. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:1, p. 121-151.
- FARIA, A. M. de (2000b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (1). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:2, p. 61-66.
- FARIA, A. M. de (2001a) - [Recensão de] RIPOLLÈS, P. P.; ABASCAL, J. M. - *Monedas hispánicas: catálogo del Gabinete de Antigüedades*. Madrid: Real Academia de la Historia, 2000 464 p. ISBN 84-89512-67-1. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, p. 213-216.
- FARIA, A. M. de (2001b) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (2). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, p. 95-107.
- FARIA, A. M. de (2001c) - [Recensão de] ARÉVALO GONZÁLEZ, A. - *La ciudad de Obulco: sus emisiones monetales*. Sigüenza: Librería Rayuela, 1999. 362 p. LX Estampas. ISBN 84-86711-08-8. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4:1, p. 206-212.
- FARIA, A. M. de (2002) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (3). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 5:1, p. 121-146.
- FARIA, A. M. de (2003) - Crónica de onomástica paleo-hispânica (5). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 6:1, p. 211-234.
- JACOB, P. (1986) - À propos des toponymes *Callet*, *Ceret*, *Osset*. *Emerita*. Madrid. 54, p. 275-280.
- MLH I 1 = UNTERMANN, J. (1975) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band I: Die Münzlegenden. 1. Text*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- OTERO MORÁN, P. (2003) - [Recensão de] PERE PAU RIPOLLÈS, *Sylloge Nummorum Graecorum. Sweden II. The Collection of the Royal Coin Cabinet, National Museum of Economy, Stockholm. Part 6: The G. D. Lorichs Collection*, The Royal Academy of Letters, History and Antiquities, Estocolmo, 2003. *Numisma*. Madrid. 247, p. 135-138.
- PELLICER, J.; PLANA, J. (2002) - Sobre un as del "MVN ERCAVICA IIII VIR. C TER SURA L LIC CRACILE". *Gaceta Numismática*. Barcelona. 147, p. 21-22.
- RODRÍGUEZ MÉRIDA, J. A. (1992) - Representaciones de Juno Sospita en monedas de Callet, Carmo y Searo. *Boletín del Museo Arqueológico Nacional*. Madrid. 10, p. 39-44.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2000) - Nuevas observaciones de crono-paleografía ibérica levantina. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 73, p. 43-57.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2002) [2003] - The lexeme *arís* in the Iberian onomastic system and language. *Beiträge zur Namenforschung*. Neue Folge. Heidelberg. 37:3, p. 245-277.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2001-2002) [2003] - Okelakom, Sekeida, Bolšken. *Kalathos*. Teruel. 20-21, p. 429-434.
- TOVAR, A. (1974) - *Iberische Landeskunde, II. 1. Baetica*. Baden-Baden: Valentin Koerner.
- Vives = VIVES, A. (1924-1926) - *La moneda hispánica*. Madrid: Real Academia de la Historia.